

# ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

## LITERACY IN THE EARLY YEARS AND THE TEACHING-LEARNING PROCESS



### TICIANE DE FREITAS MIYAGUI NARBOS

Graduação em Pedagogia (2013), Universidade Nove de Julho e Pós-graduada: Ludopedagogia (2019), Faculdade Educamais; Professora Educação Infantil e Fundamental I na EMEI Professora Lucília de Andrade Ferreira.

### RESUMO

A concepção da leitura e da escrita observadas com foco na reflexão do letramento e alfabetização, onde se conhece como um tema muito importante atualmente, este tema envolve principalmente os anos iniciais, destacando enfaticamente a priorização da alfabetização das crianças, nesta faixa etária enfatizando compreender há maneira de alfabetizar e letrar de maneira concreta, priorizando a criança como um sujeito ativo. As ideias dos pensadores sobre este processo de ensino aprendizagem, através da alfabetização, valorizam a vivências dos educandos e principalmente as suas práticas rotineiras. O foco no aluno para construção do seu saber, desenvolvendo suas habilidades e capacidades num raio para o processo educativo, focando também atuação, métodos e estratégias para o sucesso da alfabetização de como será ensinado pelo professor. Como um espaço acolhedor, a escola, tem como sua função social, formar o mesmo para vivenciar várias situações. O principal desafio hoje é valorizar o professor englobando todas as áreas para que ele venha ter as oportunidades das vivências na escola e fora dela tendo um olhar crítico na leitura do observar. Somente dessa forma será um sujeito participativo no processo ensino aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização; Letramento; Importância; Ensino aprendizagem.

## ABSTRACT

The conception of reading and writing observed with a focus on the reflection of literacy and literacy, where it is known as a very important theme today, this theme mainly involves the initial years, emphatically highlighting the prioritization of children's literacy, in this age group emphasizing understanding there is a way to literate and literate in a concrete way, prioritizing the child as an active subject. Thinkers' ideas about this teaching-learning process, through literacy, value students' experiences and, above all, their routine practices. The focus is on the student to build their knowledge, developing their skills and abilities in a radius for the educational process, also focusing on action, methods and strategies for the success of literacy as it will be taught by the teacher. As a welcoming space, the school's social function is to train students to experience various situations. The main challenge today is to value the teacher, encompassing all areas, so that he or she has the opportunity to experience things in and out of school, with a critical eye when reading and observing. Only in this way will they be able to participate in the teaching-learning process.

**KEYWORDS:** Literacy; Literacy; Importance; Teaching and learning.

## INTRODUÇÃO

A criança em sua vida educacional tem como herança nos anos iniciais, a alfabetização que perdurará para o resto da sua vida educacional, ou fora dela, sendo assim, deve compreender a sua realidade, vivenciando a de várias situações, pois ela, é o principal sujeito para transformar o mundo no qual está inserida.

Todavia, como já é sabido, nem todas as crianças finalizam o primeiro ciclo do ensino fundamental alfabetizadas. Para Soares (2016), muitas crianças não chegam a alcançar e adquirir o domínio da escrita e da leitura. Encontrar maneiras para compreender esta situação se faz necessário, pois através das coletas de informações, encontraremos as dificuldades dos profissionais da educação em sala de aula (professores), que infelizmente não adquiriram competências necessárias para alfabetizar, já que, são uma ferramenta imprescindível para o processo de ensinar aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental para a alfabetização.

A prática da alfabetização e letramento para a criança, tem total capacidade de possibilitar melhor compreensão do mundo, trazendo transformações práticas e sociais para a sua vida. Como acontecerá esse processo de ensino da alfabetização nos anos iniciais poderá fazer com que essa criança se desenvolva. Para que isso ocorra é necessário que programas para o auxílio no processo da alfabetização do discente ocorram como base para educação.

## DIFICULDADES DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

No período em que a criança se encontra na escola, nos anos iniciais, principalmente no primeiro ciclo do ensino fundamental, é maravilhoso ver o processo de alfabetização e suporte riquíssimo que a criança tem para se desenvolver neste processo. Contudo, nem todas as crianças chegam a se desenvolver em um nível que se espera, adquirindo o necessário para poder ler e escrever.

A primeira coisa que podemos observar em uma criança que está sendo alfabetizada, é compreender seus limites neste processo, observando a maneira pela qual ela está aprendendo. O que a criança sabe e o que está aprendendo, e conheço intervir em suas necessidades, pois o nível que ela se encontra não é o mesmo das outras que estão em sala de aula, pois cada criança é única e o seu aprendizado é específico. Há crianças, que aprendem de maneira rápida, todavia, outras não, e até mesmo podem sentir vergonha vou ter receio de falar em público e aproximar-se do professor.

O chegar a ser consciente de certo processo implica sempre uma reconstrução desse conhecimento, em outro nível, e cada reconstrução toma tempo, porque implica um grande esforço cognitivo para superar as perturbações que devem ser compensadas (FERREIRO, 2004 p.15).

Para se identificar em que fase da leitura a criança se encontra, é necessário o aprofundamento do docente, pois em cada fase existe uma maneira diferente de ensinar. Sabendo disso, torna-se fácil para o professor, porque cada criança em sua especificidade é capaz de chegar ao que se espera. Outra questão imprescindível para este ciclo é o aprender a escrita junto a leitura, pois ambas devem ser conquistadas de maneira simultânea. Segundo De Oliveira (2021), a escrita deve ser estimulada desde o primeiro momento, de maneira eficiente e eficaz, e muitas das vezes as escolas não compreendem e priorizam este processo, começando as dificuldades processo aprendizagem da criança. Ao interpretar as ações significativas de cada criança, observando por exemplo, quando a criança passa o dedo por alguma letra que chama sua atenção, podendo ser pelo tamanho ou cor, deve ser atribuído a ele o significado da escrita, trazendo para ela, através dessas situações, a magia da escrita e da leitura.

As práticas sociais para criança são incorporadas com o passar do tempo, e com isso, o professor precisa estar focado em tudo o que a criança faz, não importando se é simples, rápido, organizado ou rabiscado. Tudo tem o seu valor, por tudo será incorporado com o passar do tempo.

Avaliações da alfabetização são um processo atual para avaliar o nível de aprendizagem de cada criança, e isso tem preocupado há muitos professores, pois através delas é observado o nível de aprendizagem de cada discente, dando informações precisas com o fim de conhecer a realidade de cada um, e observar se os procedimentos sistematizados estão dando resultado para essa metodologia de alfabetização. Estes tipos de avaliação acabam permitindo a

construção de um diagnóstico do sistema de ensino, revelando os saberes construídos pelos alunos em diversos momentos de seu percurso escolar. Esse tipo de avaliação é um instrumento que tem como finalidade gerar ações voltadas para a correção de distorções, no ensino que implica ações de apoio técnico e financeiro à escola (MACIEL, 2018, p.75).

É muito importante observar e diagnosticar como está a situação de aprendizagem de cada discente. Pois, somente assim, tendo em mãos os resultados de cada avaliação, pode-se procurar

possíveis alternativas para resolver as dificuldades, quer seja na escrita ou leitura. Com esse retorno específico, sabendo onde exatamente o aluno tem dificuldade, podemos apontar possíveis estratégias e caminhos para a melhoria do ensino e da aprendizagem do mesmo, trazendo a melhor forma para alfabetização, fazendo toda diferença na vida educacional do estudante. Somente desta forma ele terá satisfação ao aprender.

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Para simples compreensão, a alfabetização é a simples capacidade do indivíduo codificar e decodificar as letras que se encontram na sua frente, ampliando o leque para a capacidade da leitura. Não somente isso, mas também a capacidade de produzir conhecimento. Esse processo da aprendizagem linguística através da alfabetização, torna-se espontâneo para ele em todos os sentidos e contextos. Para Dos Santos (2020), o desenvolvimento da alfabetização ocorre sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim são recebidas passivamente pela criança". Assim como assistir desenhos coloridos traz à criança prazer e alegria, da mesma forma, deve ser no ensino da alfabetização, pois de maneira pausada e continuada a formação que ela se insere depende do ambiente onde a ela é apresentada. Para Da Fonseca (2019), a criança é um ser ativo e todo o seu cognitivo está em desenvolvimento. Ao ser alfabetizada, ela começa a compreender melhor as coisas que estão ao seu entorno, de maneira participativa e principalmente crítica, por isso a fase das perguntas surgem para todas as crianças, alfabetização e o ensinar a ler e escrever é um processo que deve ser adequado para este período nas práticas sociais. Ainda segundo Cruz (2008), "Não é a informação, como tal, que cria o conhecimento. O conhecimento é o resultado da construção de um sujeito cognoscente conhecido", é sabido que para a criança realmente aprender ela precisa assimilar as coisas ao seu redor e relacionar com as coisas que lhe são ensinadas, interpretando ambas, unindo as para depois pôr em prática em sua vida social, e com isso quando se fala de alfabetização ela terá capacidade de associar letras e sílabas até chegar à capacidade de escrever, compreender o que se escreveu, e ler sem nenhum problema. Com isso poderá usar essa nova capacidade tanto para a vida pessoal, quanto para a vida profissional, sabendo opinar em qualquer tema desenvolvido em um ambiente.

Para Ferreiro (2017), "as crianças enfrentam este problema não somente quando produzem uma escrita, mas quando procuram interpretar a escrita produzida por outra pessoa", pois para elas, no início da alfabetização não consegue associar as letras com as palavras, e muito menos a algo que ela já conhece como por exemplo um objeto, a criança entende a fazer um esforço cognitivo, e em seguida, começará a compreender os significados das letras, palavras e objetos na medida que o seu desenvolvimento se torne mais significativo neste processo de ler e escrever.

Esta hipótese silábica faz com que as crianças comecem a compreender a relação entre a totalidade construída (o nome escrito) e as partes que a constitui (suas letras em uma determinada ordem), além de encaminhá-las para compreender a relação entre as letras e os sons da fala (FERREIRO, 2017, p. 44).

Ao iniciar na aprendizagem da escrita, basicamente a criança no início do processo de alfabetização, senti muitas dificuldades em conseguir interpretar e assimilar as palavras e as letras, pois ao escrever ela acaba não colocando as letras de maneira adequada, ou até mesmo faltando

letras, pois as palavras escritas, foneticamente falando não são as mesmas ouvidas por elas, mas ao longo deste processo ela desenvolverá as condições necessárias para expressar o que sente através da escrita de forma significativa. Segundo Barbosa (2020), a escrita é colocada no papel ou em qualquer outro material através de símbolos, que chamamos de letras, isso são nossos pensamentos visíveis para todos, que fazem parte da alfabetização. É importante também ressaltar que a criança já tem vivência da escrita mesmo antes de ir para o ambiente escolar.

Muito antes de serem capazes de ler, no sentido convencional do termo, as crianças tentam interpretar os diversos textos que encontram a seu redor como, embalagens, comerciais, cartazes de rua, histórias em quadrinhos etc. (BECKER, 2012, p.7).

O autor fala claramente que a criança mesmo antes da alfabetização, com pouco que sabe tenta interpretar tudo ao seu redor, para ele, essa é uma forma particular de entender as coisas, tudo em seu raio de visão, ele tenta compreender com aquilo que sabe. Por essa razão, Prediger (2022) diz que, para que a alfabetização venha ocorrer de forma precisa, é necessário que aconteça na medida em que a criança tem os mecanismos para o acesso. O desenvolvimento da leitura escrita como suas habilidades básicas, interpretando, associando e compreendendo o meio em que vive, e como o autor principal da sua vida deve transformar sua realidade. A prática associada à leitura é relacionada ao letramento. E de acordo com Dantas (2018), “esse conceito diz respeito ao conjunto de conhecimentos, atitudes, capacidades envolvidas no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”.

Dito isto, a pessoa alfabetizada, realmente conseguira assimilar fielmente o conhecimento do ambiente escolar. Aquela que a pessoa consegue usar todas as ferramentas da escrita e da leitura, aprendidas na escola, em sua vida cotidiana. Esses dois termos são apresentados separados, mas não podem ser usados assim, são inseparáveis e por isso devem ser usados no contexto de vida de cada indivíduo, para que possam ter sucesso tanto na vida escolar, quanto na vida cotidiana.

## **AS CARACTERÍSTICAS DOS PROFESSORES**

Segundo o ministério da educação (MEC), na educação infantil, que são as creches e pré-escolas e nos quatro anos iniciais do ensino fundamental, é permitido professores que tenham somente o ensino médio. Entretanto, o projeto de lei 5.395/09, que tramita no Congresso Nacional, tenta reorganizar essa situação, e deixar que a formação mínima para o nível médio permaneça somente na educação infantil.

A formação de cada docente é um fator imprescindível para que se alcance os objetivos propostos para a educação, principalmente quando se fala em alfabetização. OLIVEIRA (2019) mostra três questionamentos interessantes para nortear a prática profissional dos educadores: “Como?”, “Para Quê?” e “Para Quem?”. Dessa forma, são importantes para uma educação de transformação social e venha exercer um papel importantíssimo. E para que toda aula tenha sucesso, desde a mais simples até a mais complexa, é necessário que os docentes desenvolvam seus planejamentos de aula.

Nesse contexto, é claro que o professor deve estar munido do conhecimento das especificidades das relações fonêmico-grafêmicas da língua que ensina para explicá-las aos alunos, sistematicamente, possuindo não apenas o conhecimento, mas também o metaconhecimento desse sistema, o que o habilita a auxiliar os que menos experiência têm no sistema (SOARES, 2019, p. 6).

Ensinar não é simplesmente corrigir o que o aluno fez de errado, mas sim, rever as coisas que tem ensinado para os alunos. A cada dia reconstrói a sua forma de ensinar. Os caminhos que os alunos percorrem muitas das vezes estão cheios de oportunidades para ensinar e ao rever todas as situações, retomar o ensino não mais como um ditador, simplesmente mandando os alunos copiarem o que se está escrito, ou cobrirem os tracinhos em cada caderno. Por isso,

A responsabilidade ética, política e profissional do docente lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do docente (FREIRE, 2018, p.23).

Outro ponto muito importante em relação à educação da criança para alfabetização e seu desenvolvimento completo, é a participação da família neste processo tão importante. Os conhecimentos advindos da família, são a base para todos os outros, e para que tudo ocorra de maneira prazerosa, os pais precisam fazer esse papel que tem suma importância na formação da criança, pois são a base para ela.

Segundo Freire (2021, p. 119) diz que:

É indispensável que os pais tomem parte das discussões com os filhos em torno desse amanhã. Não podem nem devem omitir-se, mas precisam saber e assumir que o futuro é de seus filhos e não seu.

É visto que a família e os pais são e devem ser o principal ponto de partida para os seus filhos, devendo participar ativamente de toda a sua vida escolar, encaminhando-os de maneira positiva para que possam descobrir o mundo da aprendizagem e as situações da vida cotidiana ao longo de toda a sua trajetória. Nas famílias, grandes dificuldades aparecem e acabam influenciando na alfabetização dos pequenos. O modelo de família hoje, não é ter pai e mãe morando juntos, muitos vivem só com a mãe, ou só com pai, ou com nenhum dos dois, por bondade da vida moram com os avós ou tios, quando não tem essas possibilidades, infelizmente viverão em casas disponibilizadas pelo poder público. Quando vivem com suas famílias acabam vivenciando situações de violência entre os seus pais. Tudo isso acaba atrapalhando o desenvolvimento no aprendizado e na alfabetização. Para Bourdieu (2023), há também a falta de exemplo na família na vida acadêmica, onde o pai e a mãe não têm nível de escolaridade suficiente para influenciar e ensinar a criança. Para que ela tenha confiança em tudo que faz, é necessário que ela tenha em seu lar, um ambiente equilibrado, de amor e respeito, onde a família é a base de tudo, pois se assim não for, acarretará um comportamento desequilibrado, desrespeitoso, e não conseguirá se adaptar o ambiente escolar, pois não tem limites. Com tudo isso. De acordo com Carnaval (2020), os professores em sala de aula buscam auxílio na família e no corpo pedagógico da escola, apresentando palestras e eventos com simples foco de melhorar as questões já citadas através de reuniões com os pais e reuniões pedagógicas.

Quando se fala de ensinar em sala de aula, os professores têm acesso a vários materiais pedagógicos como: jogos educativos, EVA, cartolina, livros, mapas etc. Podendo trabalhar de maneiras diversas, escritas ou orais, de maneira individual ou no coletivo, com ênfase nos jogos e



nas brincadeiras promovendo para o educando uma alfabetização expressiva.

Nesse sentido é importante que o professor, consciente de que o acesso ao mundo da escrita é em grande parte responsabilidade da escola, conceba a alfabetização e o letramento como fenômenos completos e perceba que são múltiplas as possibilidades de uso da leitura e da escrita na sociedade (MACIEL, 2018, p. 25).

A criança precisa ter um leque muito grande de possibilidades que favoreçam o seu aprendizado no mundo da leitura e da escrita, de maneira expressiva, envolvendo todas as oportunidades possíveis e contextualizadas. Desta forma as práticas em sala de aula serão orientadas de modo a se promover uma alfabetização e no letramento, onde proporcionará a construção de habilidades para o exercício concreto, e todas as competências ajudarão para uma tecnologia da escrita ajudando para uma comunicação em nossa sociedade.

## **A FUNÇÃO DA ESCOLA**

A escola está disposta a receber toda e qualquer criança, não importando o meio social em que ela vive. Existem escolas públicas e privadas, o que diferencia uma da outra para o Ministério da Educação (MEC) é a mensalidade. Todavia, a grande maioria das escolas do país, são escolas públicas, onde a maioria dos alunos não tem suporte econômico suficiente de suas famílias. Segundo Do Amaral (2021), muitos vivem na periferia, onde seus pais infelizmente não finalizaram o ensino fundamental, e trabalham para sustentar a casa. Na falta do trabalho vivem através de benefícios dados pelo governo. Não tiveram a base educacional suficiente e acabam deixando essa herança para os seus filhos.

Essas características citadas, trazidas do ambiente familiar, acabam refletindo na escola, como a violência doméstica, uso de drogas e do álcool que acabam desestruturando a família. Tudo isso é visto dentro da escola causado pelas próprias crianças, pois elas são vítimas do meio em que vivem. De acordo com Visentini (2019), a mudança do comportamento de casa para a escola é visível, pois quando o pai é questionado que seu filho está dando muito trabalho, o mesmo diz que, em casa ele não é assim, entretanto, ele é o espelho do seio da família. A escola tem o dever de intervir quando necessário, se percebido todas essas situações. A criança tem direito a um ambiente escolar saudável e um ambiente familiar que a acolha.

A ideia básica é de que toda criança tem direito a uma escola que ensine de fato. Isto é, todo aluno, independentemente de suas condições econômicas e sociais, em qualquer lugar do país, tem direito a uma educação de qualidade (CARNEIRO, 2022, p.15).

Toda criança, não importando a classe social que tenha, seu local de origem, sua cor, sua crença religiosa, raça ou até mesmo escolha sexual, tem direito exclusivo há uma educação de qualidade que prioriza a construção de um conhecimento para sua formação integral.

É no ambiente escolar que o papel da alfabetização deve ser trabalhado com maior afinco, é nesse espaço que o aluno tem mais possibilidades para ampliar suas habilidades de leitura e de escrita, sendo ali, que ele constrói o significado para esta habilidade. Para que isso venha ocorrer é necessário que ele se sinta bem e me sinto a trazer o que está aprendendo.

Moura (2023), diz que, no ambiente escolar, todos os conteúdos necessários para o

desenvolvimento integral do educando, devem ser oferecidos em sua totalidade, isso deve ser garantido para que consiga internalizar as informações necessárias para uma transformação em sociedade.

A educação hoje, vê que a escola tem a principal capacidade de formar cidadãos que sejam críticos, que podem ajudar na aquisição de conhecimento, pois os mesmos, podem desenvolver caráter e valores. Pois uma sociedade melhor, só pode ser desenvolvida através de cada indivíduo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é lugar aberto para todos que desejam aprender, não importando a sua idade, ela tem o fim especificamente educativa intervindo de forma efetiva para o desenvolvimento integral do educando, com a educação satisfatório e prazerosa, trazendo para ele, questões culturais e sociais, não excluindo e construindo harmonia para as nossas futuras sociedades.

É possível ver, através de tudo apresentado, que a alfabetização acontece de maneira crescente nos anos iniciais dentro do ambiente da escola, e tudo isso vai tomando forma quando as situações reais da vida do discente vão surgindo, e quando percebido o quanto ele está melhorando. O processo educativo faz parte de um processo continuado e está sempre em constante transformação, e através dela, o indivíduo acaba transformando a si próprio e o seu ambiente de vida. Para Marinho (2021), o que se quer ensinar está relacionado ao que se necessita aprender, são essas questões que vão projetar novos caminhos para o ensino. O professor tem toda essa responsabilidade para perceber o que o aluno precisa e o que ele já sabe, não esquecendo que tudo o que for desenvolvido em sala de aula é para incluir a todos sem exceção. Atuação deve ser um suporte para a construção de conhecimento de maneira igualitária e protetora.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. Editora Perspectiva SA, 2020.

BECKER, Jocinéia Lopes. **A influência das TIC na alfabetização**. 2012.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Editora Vozes, 2023.



CARNAVAL, Geórgia Stéphanie Kieltika et al. **Coordenação pedagógica: trabalho de articulação e encaminhamentos pedagógicos desenvolvidos em escolas municipais de Cascavel/PR.** 2020.

CRUZ, Marlon Messias Satana. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo. Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura), 166p. Revista Entre ideias: educação, cultura e sociedade, n. 13, 2008.

DA FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino aprendizagem: Abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky.** Editora Vozes Limitada, 2019.

DANTAS, Sabrina Karoline Farias. **Práticas sociais de leitura e escrita na pré-escola.** 2018.

DE OLIVEIRA, Jocirley; ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. **leitura e escrita em crianças com autismo: o trabalho psicopedagógico a partir do método fônico na clínica escola mundo autista.** Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 29, 2021.

DO AMARAL, Mônica GT. **O que o rap diz e a escola contradiz: um estudo sobre a arte de rua e a formação da juventude na periferia de São Paulo.** Alameda Casa Editorial, 2021.

DOS SANTOS LINHARES, Mayara et al. **Alfabetizar Letrando: Uma Análise Histórico-Pedagógica De Apropriação Da Linguagem Escrita No Contexto Escolar.** Revista Mediação (ISSN 1980-556X), v. 15, n. 2, p. 123-139, 2020.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo/ Emilia Ferreiro: (tradução Sara Cunha Lima, Marisa do Nascimento paro).** – 15. Ed. – São Paulo: Cortez, 2004.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo.** Cortez Editora, 2017.

FREIRE, Ana Maria Araújo. Paulo Freire: **uma história de vida**. Editora Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** (Edição especial). Paz e Terra, 2021.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Autêntica, 2018.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Autêntica, 2018.

MARINHO, Marcia de Lima; DA COSTA NEGRÃO, FELIPE. **O Desenvolvimento Das Capacidades Intelectuais Na Resolução De Problemas Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental**. Revista Itacaiúnas, v. 1, n. 1, p. 16-28, 2021.

Ministério da Educação. **Seja um professor**. <http://sejaumprofessor.mec.gov.br>. Acesso 11 jan. 2024.

MOURA, Maria da Glória Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos: Formação, Prática Pedagógica e Profissionalidade Docente**. Editora Appris, 2023.

OLIVEIRA, Ana Carolina Dias de. **Alfabetização Científica e Tecnológica na formação inicial de professores de química**. 2019.]

PREDIGER, Charline; FREY, Kurlan; Rafaelli, Alexandra Franchini. **A contribuição da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento**. Revista Saberes e Sabores Educacionais, v. 9, p. 35-50, 2022.

Soares, Ismânia Maria Moreira. **A importância da alfabetização nos anos iniciais.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2019.

VISENTINI, Ingrid Schmidt. **Construindo o gênero na escola: Ações visíveis e invisíveis.** RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 5, 2019.